

## A questão das águas

Resolva-se, de vez, a questão das águas. Não nos importa a fórmula que venha a adoptar-se. Unicamente desejamos — e estamos certos que interpretamos os desejos de todos os consumidores — que cessem a água cara, a água impura e a falta de água. Uma só condição achamos indispensável colocar e dela fazer questão fechada: que o fornecimento das águas deixe de estar entregue a essa famosa empresa de que o sr. Carlos Pereira é arauto, propagandista, grande accionista e director nefasto.

A audácia desse homem, tantos anos impune, até aqui sempre triunfal, tem posto a preímo, com a vida e a saúde e a bôlsa, a paciência da população. Constitui um desaforo, que, por ser trivial, não deixa de ser, altamente irritante e altamente condenável, a facilidade com que a Companhia das Águas conseguiu tornar-se numa empresa de explorações públicas que bastantes prejuízos e não menor número de desgraças arcarrou para a cidade.

Está neste momento jogando-se os destinos desse monopólio que tão nocivo foi. E bom que não se deixe fugir a ocasião, a melhor e a única ocasião de pôr termo à pior das roubalheiras e ao mais abjecto dos abusos que se têm praticado.

O sr. Carlos Pereira anda numa azáfama enorme: a sua actividade multiplica-se, quer manejando toda a espécie de influências, quer propagandizando-se nas suas famosas conferências, como a da Sociedade de Geografia, para a qual obteve a presença tolerante de algumas entidades em relevo na situação militar que se atravessa.

Aquela portentosa conjugação de director nefasto e de conferencista trampolíneiro está suficientemente desmascarada; várias vezes, nestas colunas, puçemos a tnt os seus precessos e reduzimos, ao que valiam, as suas audaciosas mentiras.

Carlos Pereira, porém, ainda não desanimou; a esperança de continuar a sua obra, que qualificar de criminosa equivale a exprimir o que ela tem sido, persiste nele por uma razão digna de apontar-se: Carlos Pereira mede o passado pelo presente e supõe que o futuro será sensivelmente igual.

O passado que foi? um rôr de águas impura que originou epidemias de apavorante mortalidade; um rôr de anos a conseguir aumentos no preço da água — aumentos esses que diziam destinados a obras que permitiriam acabar com a falta de água e com a água impura.

Que fez a esses sucessivos aumentos? Arrecadou-os nos cofres da Companhia, distrafendo-as das tais obras que ele nunca fez, que ele premeditou nunca realizar, burlando os governos que lhos autorisaram e os consumidores que se resignaram, coagidos pelas circunstâncias, a essas anuais extorsões.

Esta história não oferece um lance novo, um desfecho diferente, nem sequer nunca se desenrolou em opostas quadras do ano. Era sempre no verão que a água faltava e era sempre no verão que ele pedia dinheiro a-fim-de no ano seguinte não se dar a mesma calamidade. E a calamidade sempre se deu. Apenas de ano para ano se tem vindo agravando, dando a todos nós a impressão que não há já um único mês em que não falte, pelo menos parcialmente, a água.

O sr. Carlos Pereira pretende que continuemos expostos aos riscos de uma epidemia e aos prejuízos das suas exlorções.

“Não será tempo, para salvaguarda da nossa vida e da nossa saúde e para tranquilidade futura da nossa aldeia, pôr um ponto final no sr. Carlos Pereira?

## O nosso reaparecimento

Escreve-nos, enviando saudações à Batalha, António Soares Ferreira, bem como a importância de 20\$00 como auxílio.

## A guerra na China

Um missionário fusilado

XANGAI, 3—Foi fusilado em Xangai o missionário canadense Slitecher assim como sua filha. Slitecher tinha nos braços a filha quando foram passados à balonete na presença de sua esposa, que também tinha sido presa e ferida mas depois posta em liberdade bem como uma outra filha. —

## A ENFERMAGEM RELIGIOSA

### Responde-se ao convite das “Novidades” mantendo a afirmação de que no hospital de Torres Novas as “irmãs de caridade” têm praticado actos desumanos

#### Um vómito de um escriba que abusivamente se arroga jornalista

Para quem se encontra só em campo defendendo os princípios de liberdade que custaram torrentes de sangue a tantas gerações, escasseia o tempo para polémicas de dize tu direi eu, mesmo que essas polémicas tenham aparentemente um objectivo social.

Definimos os nossos pontos de vista sobre enfermagem religiosa em alguns artigos, demonstrando claramente que não há enfermagem secular nem enfermagem laica; há apenas enfermagem.

Salientámos também que se há deficiências nos serviços hospitalares elas não são motivadas pela enfermagem. E se assim é, concluímos por afirmar que não seriam as “irmãs de caridade”, pertencentes fôsse a que ordem fôsse, que viriam resolver o caso. Muito pelo contrário, não conhecemos as religiosas os segredos da enfermagem, a situação dos doentes teria necessariamente de se agravar, pois no século XX não há criança de mama que ignore a infecção de um “padre-nosso” no tratamento da tuberculose ou outra enfermidade crónica.

É só quando exaltaram as virtudes das religiosas esquecendo que há enfermeiros e enfermeiras carinhosos e abnegados, nós apresentámos aquele caso do hospital de Torres Novas em que uma religiosa esbofeou uma paralítica, para honra do dr. Carlos de Azevedo Mendes, provedor da Santa Casa da Misericórdia e um dos mais ferozes reaccionários daquela vila estremamente.

Passados quase oito dias, isto é, só ontem, que as “Novidades” revestiam a denúncia o nome do nosso informador, pois, dizia o jornal: “O sr. Gamboa, a nossa afirmação não passa de uma calunia.”

Quem conhece Torres Novas sabe de que, influência dispõe ali o jesuíta Carlos Mendes acreditava que a indicação do nome do nosso informador custaria a este um mau boato, se não fôsse o próprio aniquilado.

O protesto deve algum resultado. Mas não tanto que evitasse que a pobre mulher tivesse que levar todos os dias a seu marido leite, ovos, manteiga, etc.

Será isto humanidade? Será este o encanto da enfermagem secular?

Outro caso: Sobre o hospital de Torres Novas voeia como ave agorenta o padre João Nunes Ferreira. Assim que o doente entra o milhares cai sobre o corpo exangue do recem-chegado. Ou converte-se à catedral tópica, ou passará inclemências sem nome.

Na cabeceira é obrigado a ostentar santo e rosário e tem de exteriorizar por Deus uma grande admiração. De contrário...

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias

#### LA NOVELA SOCIAL

## Integralismo e Democracia

“Se antes da Democracia o povo era escravo dum só, pior é hoje, certamente, em que o mesmo povo é escravo de meia dúzia. A albardá mudou de nome, mas o burro continua a suportá-la...”

Augusto da Costa

(Do Jornal do Comércio e das Colónias, de 15 de Março de 1927.)

De facto, assim sucede.

O povo, a-pesar das lutas tremendas que sustentou contra as forças absolutistas ressurgidas agora entre nós com o modernizado nome de integralismo — das quais, à custa de imensos sacrifícios e sofrimentos, saiu vitorioso, não conseguiu, no entanto, modificar a sua situação, porque, em vez de escravo de um só senhor, passou a sê-lo de meia dúzia deles.

“A albardá mudou de nome, mas o burro continua a suportá-la,” escreveu com muito acerto o sr. Augusto da Costa, sem dúvida num momento de sinceridade (mesmo aos mais corajosos e prudentes foge-lhes às vezes a lógica, para a verdade), mas certamente de irreflexão, pois que manifestava publicamente tal ideia, é confessar, implicitamente, que a-final os desentendimentos entre integralistas e democratas não são motivados por profundas divergências de princípios, mas sim pela questão de qual deles é que há de pôr a albardá no povo miserável.

Os integralistas querem que seja um só da sua grei que se desempenhe dessa repugnante tarefa, ao passo que os democratas para ela arranjam uma chusma de individuos.

Por esta última forma, conseguem elas na verdade mais facilmente fugir às responsabilidades dos seus actos, mas, a-pesar disso, tem elas sobre a primeira a vantagem de estabelecer a concorrência entre os diversos grupos, e enquanto elas entre si disputam apaixonadamente, folgam um pouco os que estão de baixo a suportá-las.

Excusado, será dizer que as suas aspirações são mais generosas do que as das castas superiores, porque, enquanto elas pretendem, simplesmente, igualar todos os homens — não no tamanho e na inteligência — mas nos direitos à vida, as outras apenas sonham em reduzir a maior parte da humanidade ao papel avultante de bestas de carga, arrogando-se a si arbitráriamente o direito de lhes pôr uma albardá, para em seguida as montar.

A. BOTELHO

## Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos o relatório da Companhia de Seguros “A Nacional”, relativo ao exercício de 1926.

A VENDA A 12.ª SÉRIE

## de “Os Mistérios do Povo”

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 13 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. obra mais barata que no gênero sa publica

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Fóra de moda

Uma reportagem, quando não é verdadeira, desacredita o jornal e provoca, no espírito do leitor, uma indignação que só os anormais não acham legítima. Quando o jornal publica uma reportagem nessas condições, sem a defender, dando-lhe um certo cunho literário que permite suportá-la nos intervalos dos teatros, então é caso para perguntar à Cidade para que insere uma série de mentiras sem verossimilhança numa linguagem de quem narra os atropelamentos e a chegada de vaporinhos ao Tejo. E a Cidade se nos responde que talvez que o respeito pelo público passou de moda...

### Duplicações Justificações

Apostamos em como ninguém é molesto, nem ao de leve, por este facto.

Má divisa de que o desafio do Estádio era muita polícia para justificar a despeza. Estes dois factos reúnidos a outros que temos publicado impõem a obrigação moral de preguntar se o pinhal da Azambuja aumentou grandemente a sua extensão.

### FÁBRICA

cadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

### IDEARIO

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação Libertária — Tática — Evolução e Revolução — Violência — Liberdade — Autoridade — Esayos Filosófico-Histórico — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Psicologia — Vida Espiritual — Irmãos Representativos — Trabalho — Polémicas — Letras — Futebol — Pregado — Inédito.

Preço 18\$00 — Pelo correio 19\$50

Devolvidos a Batalha

“A BATALHA”

NOTA: Um grande saldo.

Grande saldo de boas pretras.

Boas de cár para homens.

30\$00

38\$00

48\$50

28\$00

68\$50

40\$00

30\$00

38\$00

48\$50

28\$00

68\$50

40\$00

30\$00

38\$00

48\$50

28\$00

68\$50

40\$00

30\$00

38\$00

48\$50

28\$00

68\$50

40\$00

30\$00

38\$00

48\$50

28\$00

68\$50

40\$00

30\$00

38\$00

48\$50

28\$00

68\$50

40\$00

30\$00

38\$00

48\$50

28\$00

68\$50

40\$00

30\$00

38\$00

48\$50

## EFEMÉRIDES

3 de Maio

1656.—Auto de fé em Córdova, sendo queimadas, em nome de Deus, seis pessoas.

1886.—É posto à venda o notável poema, *Anti-Cristo*, de Gomes Leal, poeta este que morreu abjurando lamentavelmente a sua preciosíssima obra anti-clerical e anti-religiosa.

1887.—Uma explosão de gás nas minas de Vitoria (Inglaterra), extingue a vida de 170 operários.

1900.—Inaugura-se em Murcia um congresso agrícola.

1904.—Morre repentinamente em Paris, o bacteriologista Duclaux, director do Instituto Pasteur.

1923.—A Federação Nacional das Cooperativas promove, no Teatro Nacional, um grande comício contra a ganância das oligarquias financeiras, causadoras da carestia da vida.

1925.—Inaugura-se em Faro a Conferência Inter-Sindical do Algarve.

4 de Maio

1606.—Jansen descobre as leis do telescópio.

1624.—Auto-de-fé em Coimbra, saindo, em nome de Deus, vinte-e-uma pessoas, 12 para o queimadeiro e 9 relações em carne.

1761.—Grande revolta popular no Porto contra o imposto do papel selado.

1796.—Morre Prescott, historiador americano.

1847.—Em Betanzos (Espanha), são fuzilados vários liberais.

1873.—Morre Livingston, explorador africano.

1892.—Chegam a Lisboa os revoltos do 31 de Janeiro, do Porto, a quem foi concedida a amnistia.

1900.—Comícios em Lisboa e Porto, contra o governo.

1904.—Reclamando 8 horas de trabalho, declararam-se em greve os mineiros de Sevilha.

1912.—Em Lisboa, os tecelões em greve têm um conflito com a polícia, do qual resultou alguns operários e policiais feridos.

1913.—Inaugura-se o congresso dos mineiros de Pas-de-Calais.

1925.—Morre Ader, o "pai da aviação".

## A BATALHA NA PROVÍNCIA E ARRABALDES

Um como há muitos...

GONÇALO, 1.—O padre Manuel Salsadas, que desde que para aqui veio tem condenado o casamento, fazendo a apologia da vida conventual, passou subitamente a elo-giá-lo, fazendo de intermediário de namoro para várias meninas.

A maior parte dos habitantes desta freguesia estranharam a reviravolta súbita do padre que tem provocado os mais variados comentários.

Porém a verdadeira razão da modificação das suas opiniões está no facto que passa a referir-se:

Há tempos o padre encontrou no adro da igreja uma rapariga "chic" que conta apenas 15 anos e, como estivessem perito umas criancas encaminhou-a para o côrdo da igreja, fechando-se com ela lá dentro.

As criancas ao verem cerrar-se a porta da igreja introrprem em forte algarazza, chamando a atenção de várias pessoas e entre elas a de Manuel Esteves de Matos. Essas criancas viram sair os dois—o padre e a rapariga—bastante corados e perturbados.

Também soubemos que há tempos, encontrando-se próximo do altar com uma menina, de quem se despede sempre quando viaja, a entrar uma velha ficaram ambos muito atrapalhados, começando a berrar-se e a rezarem como disfarce. Tudo isso tem dado origem a comentários que não reproduziremos por achá-los dispensáveis.

O padre costuma também fazer, de seguida modo, uma distribuição de santinhos:

Mete-se dentro da sacristia e recebe as raparigas, uma a uma, com a porta convenientemente fechada!

Outros factos poderíamos citar, mas não bastaria estes para que os pais se acutelam um pouco? A não ser que para elas valha mais o padre que a reputação e o que constitui a honestidade das filhas.

## Dos livros e dos autores

VERSO, por...

Portugal continua sendo um viveiro de poetas. Será o sol? Será do feitio melancólico das gentes nascidas no território existente entre Melgaço e o Cabo de Santa Maria? Não queremos responder a estas duas perguntas, por entendermos que a violência inevitável da resposta faria com que se supusesse que pretendemos exterminar os que poem, com beneditina paciência, as suas emoções supostas ou verdadeiras e as suas aspirações, por vezes bem egoistas e mesquinhos, a viver umas com as outras, quase sempre sob a forma de quem se questiona o mais difícil quando o soneto é bem feito se torna, em caso contrário, num passatempo, num quebra-cabeças agradável para quem não tem bichinhos da seda a criar—se é macho—ou preocupações da vida—se é fêmea.

A poesia—coitadinhão—sofre tratos de poeira com esta minhada de senhores e de senhoras que não podem sofrer os calos ouapanharem um sopapo na vaidade, sem virarem chorar a sério o seu tédio e a sua amargura. Regressa-se ao piquismo romântico: e os temos de regresso a Elvira fatal do século passado, suspirando amor à beira dum lago que o luar banhe de claridade e de sonho!

Recetemos ultimamente dois livros de versos: "Amar, Sofrer" do sr. José Forbes Costa e os "Penitentes" do sr. José Resende Borges.

Do primeiro diremos que é uma vítima, um congettado—e é pena. Quem escreveu o "Catálogo Ilustrado da Livraria Civilização" e "A Reforma do Exército e os Alunos Militares", prova que não pode ser, ao mesmo tempo, prosador e poeta.

O segundo tem a nossa absolvição. É novo, excessivamente novo e alguns ancos por cima serão o suficiente para, ao recordar os seus versos, se arrependem, sem um grande remorso. Que diabo! Cometer um livro de versos, não é o mesmo que cometer um crime. Outros mais velhos praticam livros de sofrimentos rimados piores, muitos piores do que o seu—que não é de todo nau se atendermos à sua ideia e à fisionomia bem disposta do retrato, que inseriu como documento pessoal e simbólico

PELOS C. DE FERRO DA B. A.  
As últimas violências  
do director. O encerramento  
da Associação de Classe e a  
suspenção do jornal 'O Rápido'

Dissemos já que Joaquim Abrantes, director dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, era um verdadeiro despotismo. Hoje vamos oferecer aos leitores mais uns subtils para a história desse homem que, depois daquela empresa, só tem espalhado ódio, sofrimento e tristeza entre os seus compatriotas.

Há casos antigos que a descreverem-se dariam para muitos artigos e onde se demonstraria a sua terrível bilis, principalmente para com aqueles que, cumprindo os seus deveres dentro do respectivo serviço, melhor sabem reconhecer os seus direitos, procurando organizar-se na sua defesa, por intermédio do seu sindicato.

Esta atitude lógica, natural e humana, faz conciliar os rancores do director contra o pessoal, vexando-o com castigos injustos; não atende as suas reclamações nem tão pouco os ouve na exposição que todo o alvejado tem direito a formular, colocando a verdade e a justiça nos seus verdadeiros lugares.

Senhor omnipotente e absoluto, dispõe a seu belo talante da situação dos ferroviários, transferindo-os, multando-os, perseguindo-os sistematicamente e por último demite-os, depois de os ter explorado ignorantemente, com vencimentos irrisórios e mais horas de trabalho sem remuneração.

Ultimamente e aproveitando-se do momento especial que se atravessa, redobrou de fúria e a pretexto de que os ferroviários se encontravam convenientes no último movimento revolucionário, mais um pretexto e dos mais baixos para saciar a sua vontade de oprimir os empregados, castigou um sem número deles, atirando-os da estação de Figueira para a da Guarda e para outras estações intermédias e influenciadas de investigar os acontecimentos, de maneira a poder vingar-se de criaturas que têm enfrentado as suas fúrias com altivez, mesmo através dos maiores sacrifícios.

Foi assim que conseguiu vir os seus desígnios satisfeitos com o encerramento da Associação dos ferroviários da Beira Alta, organismo que nada tem como conflito político desenvolvido em Fevereiro e simplesmente se preocupa com os interesses económicos e morais dos seus associados. Pois a sua ação foi tão grande contra o referido organismo que afirma-se ter ficado em seu poder com os documentos e expedientes que existiam na Associação!

E acha-se este cavalheiro com tão boa disposição nesta conjuntura que se avrasse que foi até ao ponto de aplicar injustas penalidades a vários funcionários por os mesmos terem tomado parte activa na Associação!

E é ele, pode dizer-se, que tudo manda com referência aos ferroviários, e vendo por isso satisfeitos os seus desejos de perseguição.

Passado já muito tempo após os acontecimentos, constata-se a suspensão do órgão na imprensa dos ferroviários *O Rápido*, mensário defensor dos seus interesses.

## IMPRENSA

A Voz Pública.

Reapareceu ontem o diário da tarde «A Voz Pública», que há meses se encontrava suspenso.

## Máquina de costura

Vende-se uma máquina de costura em estado de nova, marca Singer. Diz-se na administração deste jornal.

## COLISEU DOS RECREIOS

ÁMANHÃ—Quinta-feira—ÁMANHÃ.

O grande e sensational film de arte

## Vinte anos depois

Extrado do célebre romance de ALEXANDRE DUMAS

Extraordinária interpretação dos mais consagrados artistas entre os quais figura

HENRI ROLLAND

Grande triunfo da arte cinematográfica

## Preços populares

Krapotkin

Anarquia, sua filosofia e seu ideal

A Grande Revolução (2 vol.)

A moral anarquista

Os bastidores da Guerra

O Estado e o seu papel histórico

Lázaro.—A Liberdade

N. Lénine.—Os problemas do poder

dos Sóvietes

O Estado e a Revolução

Landauer.—A Social Democracia na Alemanha

Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo

Marx.—O Capital

Melchior Inchofer.—Monarquia Jesuítica

Nietzsche

Anti-Cristo

Genealogia da moral

Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural

—Georgicas

Concepção Anarquista do Sindicato

A greve dos inquilinos

Tomás da Fonseca.—Sermões da Montanha

Novioow.—A emancipação da mulher

Patatut e Pouget.—Como faremos a revolução

Perito de Carvalho.—Notas e comentários

Roberto das Neves.—O espetro de Buiça

Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha

## O NOSSO IDEAL

A propriedade individual, como afirmou Elleró, é a fumeta geradora de todos os crimes. Mas se hoje, sendo privilégio exclusivo de poucos, é a causa de misérias morais e materiais, amanhã, quando a sociedade a possuir em comum, ela se transformará, naturalmente, em base económica da solidariedade universal. Em poucas palavras, se a propriedade privada é a base da ordem natural (ou seja, uma verdadeira desordem) a propriedade social será a base da nova ordem, de integra ordem...

Então hão de cair todos os privilégios de classe e as classes juntar-se-ão numa só família de iguais. Possuindo todos os homens os mesmos interesses, nenhum trabalho será depreciado comparado com outro, visto que todos, até os agora considerados como mais abjectos, são nobres porque são úteis ao homem e necessários à convivência social.

O trabalho será dividido segundo as aptidões, a capacidade e a inteligência de cada um, sendo respeitado tanto o trabalho do médico, do engenheiro, do mestre, como o do operário. Cada um prestará o concurso do seu esforço na corporação das artes e ofícios a que pertença, segundo as suas próprias forças. E os produtos de indústria e da arte, estarão à disposição de todos para que satisfaçam integralmente todas as suas necessidades.

Cada homem é filho da educação e da instrução que recebeu em criança. A educação do coração tornará bons os homens; a do cérebro, iluminá-los há fazendo desaparecer as trevas da ignorância, que é a primeira inimiga da liberdade. Deste modo poderá desenvolver-se mais nos homens o sentimento da fraternidade e do amor que unirão todos os trabalhadores numa só família feliz e tranquila, e o brutal egoísmo cederá o lugar à solidariedade para o bem estar comum.

No que concerne à questão económica eis em breves palavras o que é a nossa ordem. Compara-a agora com a vossa ordem, senhores economistas, defendida pelas baionetas, pelos canhões, pelos cárteis e pela perseguição.

\* \* \*

Não há, não pode haver ordem, na verdadeira acepção da palavra, onde existir seja nas relações sociais económicas ou políticas, domínio, opressão, violência do homem sobre o homem. Eis o motivo por que os anarquistas empunham a revolução e demolidora picareta, da crítica contra a ordem capitalista e familiar da presente organização social. Eis porque atacam na sua essência o princípio de autoridade personalizada no Estado ou no governo; não é este ou aquele governo mas sim todos os governos.

E com efeito. Uma vez desembargado o caminho das velhas tiranias para que formar outras novas? Para que novos governos, representativos ou eleitos? Queremos governar-nos nós mesmos, porque ninguém melhor do que nós pode conhecer os nossos interesses e as nossas necessidades, e não podemos abdicar nas mãos de quem quer que seja a nossa soberania. A liberdade de cada um tem o seu limite na liberdade dos demais, e, como dizia o grande Concord, o homem livre não quer dar nem receber leis.

Numa sociedade bem organizada toda a vida do indivíduo, nas suas relações com os outros, se desenvolverá espontaneamente, sem coacções exteriores, pela mesma harmonia de interesses, como em família afecta e sob a base de actos livres, sugeridos pelo verdadeiro sentido humano: *um por todos e todos por um*.

Garantido assim o bem estar, a segurança da existência sem miséria fará com que os homens sejam bons e tolerantes. A ciência nos conduzirá à verdade, nos levará à concepção da liberdade integral. Ciência e Verdade dirão aos homens que não há motivo para que os povos, grupos e indivíduos se odeiem quando não existir antagonismo de interesses nem a tirania do forte contra o fraco, nem a maldade séde do mando. Ensinar-lhes-ão que o melhor interesse está em cooperar no interesse de todos os semelhantes, de cuja grande família formaremos parte viva, disfrutando todos os gozos e compartilhando de todos os desores e desventuras.

Então a Anarquia, palavra tão deturpada, mas que encerra a mais esplêndida concepção filosófica e científica dos nossos tempos; a Anarquia que aos olhos dos devotos da autoridade aparece como o espetro do Apocalipse, estenderá as suas puras e candiadas azas sobre a realidade do Amor e aos direitos humanos triunfantes, que hoje parecem utopias aos homens de pouca fé e aos defensores do presente estado de desigualdade.

P. G.

## Arquivo do enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia, útil a todos.

Assinaturas trimestre 6\$00—Aviso 2\$00.

Pedidos à administração de «A Batalha».

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulado *La hija del verdugo*, de Féderica Monteny. Preço, 50¢.—Pedidos à administração de «A Batalha».

## A EPOPEIA DO TRABALHO

—POR—

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Espanhólio, livro que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras.

A' venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, à cobrança, de 7\$00.

Pedidos à *Livraria Renascença*, de J. Cardoso, editor. Rua dos Poisais de São Bento, 27

## MARCO POSTAL

Lamego — Correspondente — Correspondente corado.  
R. de Vila Boim — Entregamos o assunto da vossa carta ao Conselho Jurídico.

Tortozendo — Américo Ribeiro — Acrescentamos a remessa conforme seu pedido.

## O SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO E A ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

## A REVOLUÇÃO SOCIAL E O SINDICALISMO

Por Arcknoi. Preço 1500.

## LITERATURA REVOLUCIONÁRIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki  
Cuentos de Itália ..... 6000  
La vida de um Homem inútil ..... 6000  
Dr. G. Feydoux  
La vida trágica dos Trabalhadores ..... 10000  
Trotsky — Constituição política da República dos Soviéticos ..... 500  
G. Williams — O congresso da Internacional Sindical Vermelha ..... 1500  
C. de G. O. N. M. — Procriação consciente ..... 500

## LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço 10000

Pedidos à administração de A BATALHA

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a:

## FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

## Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

## Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste

## Editos de 30 dias

Pela Comissão Administrativa de «Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste» correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação desse anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil oito centos e seis escudos (7.080,00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 1236, Anastacio Martins, assentador eventual falecido em 23 de Março findo e a cuja quantia se habilitaram Domingos Martins, José Martins, João Martins, Julio Martins, irmãos do falecido e Raquel Victoria Martins, orfã de Antônio Martins, também irmã do falecido.

Lisboa e sede da «Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste», aos 27 de Abril de 1927.

O Secretário da Comissão Administrativa Antonio Francisco da Silva Vieira

## AGÊNCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS

## HENRIQUE BRAVO

O agente oficial mais antigo de Portugal  
SERVIÇOS INTERNACIONAIS DE PASSAGENS E PASSAPORTES

## Rua Nova do Carvalho, 38, s/n. D. — Lisboa

TELEFONE CENTRAL 2582

GRAMAS: BRAVINHAGEM — LISBOA

Foi esta agência quem se encarregou do passaporte de MISS PORTUGAL, para

seguir para a América do Norte, a tomar parte no Concurso Internacional da Beleza.

4-5-1927

— Dom Luis de la Escosura — continuou o ministro — deseja expôr aos professores espanhóis um plano de reformas. Cenheço, em síntese, o projecto do senhor de la Escosura; mas, vim aqui como professor e não como ministro, e como tal escutei o conferente e tomarei parte no debate que indubitavelmente se irá travar pro ou contra do projecto em questão...

Soaram grandes aplausos que o ministro aproveitou para olhar para as notas; disse em seguida, continuando o seu discurso:

— Interessa-me fazer-lhes constar, abnegados professores, que o que tem a merecida honra de dirigir-lhes a palavra não trás a este acto outra representação além da sua e a adquirida nas Universidades espanholas; vim aqui a pedido de pessoas que se interessam pelo senhor... pelo senhor...

— Ao pronunciar «pelo senhor» o ministro olhava para o catedrático que o socorreu, anteriormente, em idênticas circunstâncias, porém, quando o lente se preparava para o tirar do seu novo apuro, o ministro recordou-se e disse:

— Pelo senhor de la Escosura. Dito isto, que era o que me convinha fazer constar para que não se desse uma interpretação errada à minha presença a este acto, em favor do projecto desse moço estudioso, talvez demasiado estudioso, o interessado vai expôr-nos o seu projecto.

Grandes aplausos fecharam as palavras do ministro que se sentou satisfeito com o seu dia. Luis levantou-se em seguida e disse com simplicidade e com alguma timidez:

— Não costumo falar em público e rogo aos senhores aqui presentes...

Luis vacilou, não acertava com a frase, o auditório começou a murmurar. O ministro tocou a campainha e disse:

— Continue vossa senhoria.

— O meu projecto — prosseguiu Luis, um tanto

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 horas. Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas. Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas. Pele e sifilis — Dr. Correia Piqueiredo — 11 e às 5 horas. Doenças nervosas, electroterapia — Dr. K. Loft — 2 horas. Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas. Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas. Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas. Doenças das senhoras — Dr. C. Afonso — 2 horas. Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas. Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas. Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas. Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas. Raio X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas. Análises — Dr. D. Gabriela Beato — 4 horas.

## SEÇÃO DE LIBRARIAS DE "A BATALHA"

## PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

— Organização Social Sindicalista ..... 3000  
Antonelli — A Rússia bolchevista ..... 2500  
Curia Merler — A razão dum padre Dufour — O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes) ..... 5000  
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu ..... 8000  
Geo Williams — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou ..... 1500

Gustavo Le Bon — As primeiras consequências da guerra ..... 8000

Ensaios psicológicos da guerra europeia ..... 8000

Leis psicológicas da evolução dos povos (enc.) ..... 6000

Guyau — Ensaios dum moral sem obrigação nem sanção ..... 5000

Educação e Hereditariade ..... 4000

Hamon — A conferência da paz e a sua obra ..... 5000

As lições da guerra mundial ..... 8000

O movimento operário da Grã-Bretanha ..... 5000

Psicologia do socialista-anarquista ..... 5000

A crise do Socialismo ..... 5000

A psicologia do militar profissional ..... 5000

Henrique Leite — O Sindicato ..... 4500

Heliodoro Salgado — O culto da imaculada ..... 10000

Jean Grave — A sociedade futura ..... 5000

O indivíduo e a sociedade ..... 4000

Joseph J. Ettor — Unionismo industrial ..... 500

Julio Guesde — A lei dos salários ..... 500

Justus Ebert — Os I. W. W. na teoria e na prática ..... 3000

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos todos os trabalhos em cantaria, mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

REGRAS NATURO-VEGETARIANAS

por LHAU MASC ARAUJO

A venda na administração de A BATALHA — PREÇO 1500.

AGÊNCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS

PASSAPORTES AGÊNCIAS SERVIÇOS INTERNACIONAIS DE PASSAGENS E PASSAPORTES

Rua Nova do Carvalho, 38, s/n. D. — Lisboa

TELEFONE CENTRAL 2582

GRAMAS: BRAVINHAGEM — LISBOA

Foi esta agência quem se encarregou do passaporte de MISS PORTUGAL, para

seguir para a América do Norte, a tomar parte no Concurso Internacional da Beleza.

4-5-1927

— Dom Luis de la Escosura — continuou o ministro — deseja expôr aos professores espanhóis um plano de reformas. Cenheço, em síntese, o projecto do senhor de la Escosura; mas, vim aqui como professor e não como ministro, e como tal escutei o conferente e tomarei parte no debate que indubitavelmente se irá travar pro ou contra do projecto em questão...

Soaram grandes aplausos que o ministro aproveitou para olhar para as notas; disse em seguida, continuando o seu discurso:

— Interessa-me fazer-lhes constar, abnegados professores, que o que tem a merecida honra de dirigir-lhes a palavra não trás a este acto outra representação além da sua e a adquirida nas Universidades espanholas; vim aqui a pedido de pessoas que se interessam pelo senhor... pelo senhor...

— Ao pronunciar «pelo senhor» o ministro olhava para o catedrático que o socorreu, anteriormente, em idênticas circunstâncias, porém, quando o lente se preparava para o tirar do seu novo apuro, o ministro recordou-se e disse:

— Pelo senhor de la Escosura. Dito isto, que era o que me convinha fazer constar para que não se desse uma interpretação errada à minha presença a este acto, em favor do projecto desse moço estudioso, talvez demasiado estudioso, o interessado vai expôr-nos o seu projecto.

Grandes aplausos fecharam as palavras do ministro que se sentou satisfeito com o seu dia. Luis levantou-se em seguida e disse com simplicidade e com alguma timidez:

— Não costumo falar em público e rogo aos senhores aqui presentes...

Luis vacilou, não acertava com a frase, o auditório começou a murmurar. O ministro tocou a campainha e disse:

— Continue vossa senhoria.

— O meu projecto — prosseguiu Luis, um tanto

animado pelas palavras do ministro — tem por fim organizar colónias escolares, fundar escolas-modelos, astros de artes e ofícios e construir edifícios novos para os institutos e para as universidades.

— E as escolas normais? — perguntou um professor.

Luis balbuciou qualquer coisa, olhou para toda a gente sem ver pessoa alguma, e continuou:

— A tudo se atenderá: primeiramente, o mais indispensável.

— Peço que não se interrompa o orador — exclamou o ministro. Se algum dos professores aqui presentes deseja fazer uso da palavra, que o solicite em regra e ser-lhe-há concedida.

As palavras do ministro foram recebidas com grandes aplausos; terminados eles, todos os olhos se fixaram em Luis que continuou a exposição do seu projecto.

— E creio que com o concurso das pessoas aqui presentes, sem excluir o senhor Ministro da Instrução Pública, pode ser um fato o que reclama a cultura, a higiene e a força da raça espanhola, hoje tão decadida...

Luis perdeu de novo o fio do seu discurso, o senhor ministro, julgando lançar-lhe uma amarra, exclamou:

— Permito-me observar ao senhor de la Escosura

que todas as pessoas aqui presentes, pouco mais ou menos, têm lido projectos semelhantes e está conforme com a necessidade e a urgência da sua realização.

Porem, aqui o essencial não é o projecto, o essencial é a realização do projecto...

A assistência rompeu em grandes vivas, bravos e hurrahs. Com tais demonstrações de entusiasmo, o ministro animou-se e continuou:

— Porque, meus senhores não é precisamente o mesmo pensar as coisas e fazê-las: realizá-las é muito difícil.

O auditório murmurou, como sinal de aprovação.

O ministro, que gostava mais de dizer as coisas do que fazê-las, continuou com grande efeito de oratória:

— Todos desejam instrução e educação. Nós, os governantes também as desejamos; mas, oh senhores!

Luis vacilou, não acertava com a frase, o auditório

começou a murmurar. O ministro tocou a campainha e disse:

— Continue vossa senhoria.

— O meu projecto — prosseguiu Luis, um tanto

animado pelas palavras do ministro — tem por fim organizar colónias escolares, fundar escolas-modelos, astros de artes e ofícios e construir edifícios novos para os institutos e para as universidades.

— E a escolas normais? — perguntou um professor.

Luis balbuciou qualquer coisa, olhou para toda a gente sem ver pessoa alguma, e continuou:

— A tudo se atenderá: primeiramente, o mais indispensável.

— Peço que não se interrompa o orador — exclamou o ministro.

— E creio que com o concurso das pessoas aqui presentes, sem excluir o senhor Ministro da Instrução Pública

# A BATALHA

NO REGIME CAPITALISTA

## A crise de trabalho na indústria de carnes húngara

BUDAPESTE, Abril.—Os operários que se empregam nos matadouros, nas chacinhas, nas empresas de fumados e cárdeos e nas fábricas de conservas de carnes, agrupam-se numa Federação de indústria das carnes. A pesar das más condições sociais, esta Federação obteve alguns triunfos na sua ação sindical. O operariado, porém, mantém-se em completa indiferença, parecendo resignado com a sua má existência económica.

No decorro dos últimos anos, as condições de trabalho dos operários das indústrias de carnes agravaram-se consideravelmente. O número de desempregados, só em Budapeste, vai de 300 a 400 e na província gira em volta de 90 por cento.

As diligências para atenuar a crise têm sido infrutíferas. O mal reside na própria constituição do sistema capitalista, embora os chefes reformistas entendam ser única causa a diminuição de consumo da carne, por sua vez, causada pela miséria das classes trabalhadoras.

Os salários não têm progredido, a pesar de várias melhorias nas empresas industriais da capital. Entretanto, os sindicatos da indústria lutam por obter o descanso semanal, que ainda é reivindicação nesta classe tão perseguida. Em Budapeste, o descanso semanal é quase geral, mas, nas províncias, os ataques do patronato têm anulado a regalia.

O governo publicou uma lei que proíbe o trabalho nocturno, mas os patrões não a respeitam e, como de costume, a inspecção do trabalho é muito indulgente para com os patrões. A vigilância da Federação pelo cumprimento da lei nenhum resultado dada, tanto mais que as autoridades sabotaram a fiscalização.

A actividade "revolucionária" da Federação resume-se na distribuição de sopas aos desempregados e no pagamento de subsídios de renda de casa.

## INFORMAÇÃO TELEGRÁFICA

### A ofensiva patronal em Inglaterra

#### Os trabalhistas fazem da luta de classes uma questão política

LONDRES, 3.—A sessão de ontem na câmara dos comuns terminou tumultuosamente. Os deputados trabalhistas atacaram violentamente a maioria e o governo, trocando-se apóstrofes pouco parlamentares entre as bancadas da direita, centro e da esquerda.

Durante os debates sobre o projecto das associações de classe, os socialistas provocaram tumultos que por vezes abafaram a voz do orador Mr. Jack Jones que pelo fôr expulsos alguns deles e avisados os restantes de que se não mantivessem na ordem se procederia igualmente para com eles. (L.)

### A gestão capitalista

#### A conferência económica internacional

GENEBA, 3.—Está tudo preparado para a abertura da conferência económica que terá lugar amanhã. Os delegados russos disseram que a sua presença em nada altera as relações do gabinete russo com a Liga das Nações, mas tão somente participarão dela para não dar ensejo ao capitalismo de dizer que, uma vez a improdutividade da conferência, ela seria devida à abstêncio do governo dos soviéticos. (L.)

### Manias rendosas

LONDRES, 3.—Foi vendido na segunda feira um artístico sélo de oito dinheiros usado da edição de 1857-1859, por 51 libras, cujo preço excede em 50 libras o previsto no catálogo. (L.)

### O monopólio das comunicações

LA PAZ, 3.—Foi celebrado entre o governo boliviano e a Companhia Marconi o contrato que atribui a esta companhia o estabelecimento naquele país de telegrafia sem fios. (L.)

### O negócio do álcool

OSLO, 3.—Em virtude de, depois de 10 anos de proibição, ter sido hoje permitida a venda de bebidas alcoólicas, tem havido verdadeiras encherias nas casas de bebidas. (L.)

### O dinheiro do estado

OTTAWA, 3.—As receitas do estado do Canadá referentes ao ano económico que findou em 31 de Março montaram a um total de 383.669.000 dollars, o que dá uma diferença para mais de 15.808.000 sobre as do ano transacto, contra despesa ordinária de 297.961.000. (L.)

### Um correio aéreo

SANTIAGO DO CHILE, 3.—O governo chileno inaugurou ontem o serviço postal aéreo entre Santiago e Val Paraiso. (L.)

### Serviços rádio-telegráficos

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi inaugura hoje, oficialmente, às 16.30 horas, no edifício da sua sede, rua de São João, 131, os serviços rádio-telegráficos com Cabo Verde, Angola, Moçambique e América do Sul.

### O ABASTECIMENTO

#### — DE —

#### ÁGUAS À CIDADE

O vereador do pelourinho de higiene sr. Quino da Fonseca realiza hoje, pelas 22 horas, nos Paços do Concelho, uma conferência sobre o abastecimento de águas à cidade, de contradição à efectuada há dias na Sociedade de Geografia pelo director-delegado da Companhia das Águas, Carlos Pereira.

### Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil

E' no proximo domingo 8, pelas 21 horas, que se realiza neste salão a festa de homenagem a José d'Almeida, ensaador do Grupo Dramático Solidariedade Operária. Sobe à cena pela primeira vez o drama em 4 actos «João José».

## POR TERRAS DO MONDEGO

### O preâmbulo de uma exposição sobre as roças de Coimbra

Decidimo-nos a focar nas colunas de *A Batalha*, em escritos sucessivos, a serie interminável das escandalosas explorações de que os operários estão sendo vitimas nessa cidade, pela rapacidade comercial e industrial, e, de certo modo, devido à sua nenhuma resistência e pouca organização.

Este escrito é o preâmbulo da série que vamos iniciar, e aparece com o único intuito de para os que lhe vão suceder chamar a atenção dos interessados, para que dos factos tomem conhecimento e se decidam a combatê-los.

Pelos olhos dos leitores de *A Batalha* irá, portanto, perpassar uma flagrante película que não é fita hilariante, mas um verdadeiro *film* de tragédia feito das roças dos escravos, cheio de sofrimento proletário e originário na exploração capitalista.

Iremos tresplantar para a publicidade todos os casos de escravatura que aqui são inúmeros, e tudo revolversemos para que nenhum se escape à nossa observação.

É possível que tenhamos de justificar quem por causas análogas em dias passados já foi flagelado, mas mesmo à esses não tocaremos nas coisas idas, visto que pelo presente temos de sobejamente com que os amarrarmos ao pelourinho da ignomínia, e de mais para concitar a execração popular.

Coimbra não é cidade muito grande, mas com abundância nos fornece assunto para uma boa meia dúzia de crónicas em que relatarmos todos os casos de exploração e latrocínio que aqui se evidenciam. Situada no centro do país, e a despeito dos orgulhosos dizeres dos *civilizados*, não passa dum fiel cópia dos sertões africanos, com as suas roças, com os seus regulos e os seus escravos.

Vista através do prisma da escravatura, Coimbra é até muito superior a muitas outras terras, e esforça-se por todas levar a palma. Nada lhe falta do que caracteriza as terras incivilizadas e precisamente, como os povos das regiões mais ignorantes, tem os seus «fetiche», os seus «manipâncos», em honra de quem faz todos os sacrifícios e em holocausto dos quais realiza todo o comércio de carne e sangue humanos que aviltam e de opróbrio cobre a época presente em que os homens já andam de mãos pelo ar.

Não nos calaremos de gritar as infâmias que aqui se cometem com o maior desplante dia a dia, e assim como seremos inexoráveis para as vítimas que tudo em silêncio sofrem, e nem sequer sua legítima revolta sabem esboçar, conjungo os dispersos esforços e forjando a sua luta.

A frase de Pelletan — «Le monde marche» — é a sua divisa.

Eles sabem que, ao fim de tanta canseira, e após verem cair, exâmines, tantos compatriotas, não têm de chegar.

As prisões, as perseguições, as fomes, as sédies, não os fazem retrogritar.

Experimentam já, por longos anos, as masmorras infestas, que a luz não habita.

Sofrem tudo com alívio. Proclamaram que de cárceles são dignos só os homens de caráter — os homens verdadeiramente homens, aqueles cuja cabeça não realiza simplesmente a missão dum banalíssimo cabide. As prisões que sofrem entusiasmam-nos, e o número delas constitui sua activa nevrálgica.

Provaram já a algidez das minas subterrâneas e os calores asfixiantes dos destróres. Comeram muitas vezes o pão amargo do exílio. Padeceram torturas, fomes, febres, insultos e até escarras.

Mas eles, os cavaleiros do Ideal, estoicamente, serenamente clamam que todo o apóstolo tem o seu Calvário e que só uma Causa é digna d'elos e homem que por aí sofre.

Aqueles que defendem um Ideal com alívio e dessa defesa não receberam como benesses do que sofrimentos e perseguições — ésses, disseram-éles, são os Homens, ésses são os que conquistaram direito à clausura, à clausura que enaltece os cavaleiros do Ideal, e lhes dá os pergaminhos da nobreza revolucionária.

Eles, os estóicos, os rebeldes, os altivos, os eternamente insubmissos, não se queixam. Caminham sempre, tranqüilos, na sua dura marcha, desfraldando ao vento o lábaro rubro das justas e humanas reivindicações e revolteando o seu gládio que a deixava empaixada.

Trataremos os múltiplos casos de escravatura sob este duplo aspecto e ao mesmo tempo que elucidaremos o leitor do marfim que aqui representa a existência dos que produtivamente trabalham, iremos a estes, apontando o que urge fazer para se eximir o sofrimento que os avassala, e instigando-os a oferecerem séria resistência.

Vamos ter ocasião de evidenciar como a escravatura ainda subsiste na nossa época — no falaz século das luzes — e com o maior cuidado ilustraremos quanto dissermos, mostrando a realidade das hodiernas roças e traçando peris dos contemporâneos «sobras».

Paralelamente a esta tarefa não deixaremos ficar na penumbra a descrição dos instrumentos de suplício que são os mesmos de tempos passados, embora um pouco mais postos à época, actualizados.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

Há muita infâmia que passa despercebida aos olhos dos que a não sofre e que por essa mesma razão vai ser passada à férula da nossa crítica humanista, que faremos só com o fito de defendermos os oprimidos e de ao lado deles nos colocarmos a compartilhar de suas dores e a interpretarmos com sentimento o espírito da rebeldia que a fôrce atraídos dos descontos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado dos cavalos marinhos e as suas afrontosas aplicações, bem como os insultos e rasteiras ofensas que são o «pão nosso» dos que mourem jocidianamente, e o prémio dos porfíados esforços dos que se tuberculizam a amontear o indispensável para a manutenção parasitária dos verdugos.

As algemas e as gargalheiras empalçarão com os chichotes e com os «knuts» ao lado